

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

**UTILIZAÇÃO DE ALOENXERTO CORTICOESPONJOSO ASSOCIADO A
MATRIZ ÓSSEA DESMINERALIZADA COMO ADJUVANTE NO
TRATAMENTO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA EM CÃO –
RELATO DE CASO.**

João Pedro Rodrigues Sousa (joapedrosousa2004@outlook.com)

Thaissa Longo (thaissalongovet@gmail.com)

Vinicius De Queiroz Albuquerque (viniciusqalbuquerque@gmail.com)

Maria Janeila Carvalho Soares (janeilacarvalho29@gmail.com)

Ana Gabriela Paim Pessoa (gabrielapaim02@gmail.com)

Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)

Ana Clara Farias Da Silva (fariasanaclara610@gmail.com)

Robson Dos Anjos Honorato (honorato.ra@gmail.com)

O aloenxerto cortical esponjoso é um tipo de enxerto ósseo obtido de um doador da mesma espécie, sendo ele composto pela porção cortical que vai oferecer a resistência e sustentação mecânica, além de, também, dispor da porção esponjosa, que possui uma estrutura mais porosa que vai favorecer a vascularização e a regeneração óssea, podendo este atuar como um suporte para o crescimento de um novo tecido ósseo. Já o enxerto de matriz óssea desmineralizada caracteriza-se como um material que apresenta propriedades osteoindutoras e osteocondutoras devido a presença de proteínas não colagenosas e proteínas morfogenéticas ósseas (BMPs), que favorece a

diferenciação celular e a neoformação óssea, auxiliando na regeneração e consolidação óssea em procedimentos de reconstrução e de tratamento de fraturas. Nesse relato, um cão macho, Yorkshire de 15 anos de idade, após cair do primeiro andar de uma casa, sofreu uma fratura bilateral de mandíbula, sendo então submetido a um procedimento cirúrgico que tinha como objetivo a estabilização óssea mediante a utilização de duas placas bloqueadas de titânio de 1.5mm com 4 parafusos também bloqueados em ambos os lados. Porém, após cerca de 40 dias, o paciente apresentou nova fratura com sinais radiográficos de reabsorção óssea. Foi então submetido a uma nova cirurgia, na qual se realizou a substituição dos implantes previamente utilizados por implantes maiores, também de titânio e com 1.5mm de espessura, com associação dos enxertos cortical esponjoso e matriz óssea desmineralizada, além de uma sonda esofágica para alimentação por 21 dias, tendo como resultado um paciente estável, com radiografias de 45 dias pós-operatórias sem novas anormalidades. Dessa forma, entende-se que em casos com grande perda óssea, instabilidade ou dificuldade de consolidação, o aloenxerto associado à matriz óssea desmineralizada pode fornecer suporte estrutural e preenchimento do defeito ósseo. Dessa forma, a combinação desse biomaterial atua na consolidação mais eficiente desta fratura, acelerando o processo de reparação óssea e, também, reduzindo complicações relacionadas à uma cicatrização muito demorada e inadequada, além de promover uma melhor recuperação funcional da região mandibular do paciente, à curto e longo prazo.

Palavras-chave: enxerto ósseo; osteossíntese; reabsorção óssea.